

taram a supressão do tráfico apesar de já ser considerado ilegal (cap. III a X) e, finalmente, como foi abolido (cap. XI e XII).

O livro abrange um aspecto importante da História Internacional da Abolição do Tráfico Negro e da Abolição da Escravidão, sendo uma contribuição importante acêrca das relações ânglo-brasileiras já que estas foram dominadas e estragadas pelo problema da escravidão por mais de meio século, entre os Gabinetes de Londres e do Rio de Janeiro, sob o aspecto diplomático, bem como das implicações no âmbito político e no relacionamento econômico. Recomenda-se, em vista disso, aos estudiosos interessados na abordagem do Atlântico afro-brasileiro e na delicada conjuntura internacional do tempo, envolvente dos interesses das grandes potências, notadamente a Grã-Bretanha que já adentrava a segunda Revolução Industrial.

E. M. GARCIA SÁEZ

* *
*

ANDRADE (Manuel Correia de). — *Nordeste, espaço e tempo*. Petrópolis. Vozes. 1970. 182 págs.

Reunindo cinco trabalhos elaborados em diferentes ocasiões, mas que “ainda não tiveram divulgação proporcional à riqueza de informações que apresentam”, a editora petropolitana acaba de lançar este novo volume do geógrafo e historiador pernambucano, reconhecido hoje como a maior autoridade na geografia do Nordeste. O primeiro — “Condições naturais do Nordeste” — limita-se a examinar a região do ponto de vista físico, e foi elaborado para a Sudene; o segundo — “O problema agrário: perspectivas geográficas” — foi apresentado, em forma de conferência, ao Instituto da América Latina da Universidade de Columbia; o terceiro — “Centralidade: definição de uma metodologia” — visa testar a viabilidade da aplicação da teoria dos “polos de desenvolvimento” ao espaço nordestino: no quarto e no quinto o autor trata do Maranhão: num, examina a formação histórica da economia maranhense, trazendo novas luzes sobre os fundamentos econômicos das transformações políticas e dos movimentos revolucionários ocorridos naquele estado, notadamente a “Balaçada”; noutro, analisa a atividade extrativa do babaçú, cujos aspectos econômicos, embora tenham grande importância para a economia da região, são pouco estudados e divulgados. A propósito de suas referências à “Balaçada”, convém lembrar que o autor vem, de há muito, empreendendo importante trabalho de revisão na história dos movimentos subversivos do Nordeste no século passado, tendo já publicado valiosas monografias sobre a revolta de Pinto Madeira, as sedições de 1831 e a Cabanada, interpretando-os à luz de seus aspectos econômicos e sociais.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.

* *

*

GEORGE (Pierre). — *Conferências no Brasil*. Instituto Brasileiro de Geografia da Fundação do IBGE. Rio de Janeiro. 1970. 76 págs.

No âmbito da geografia francesa ocupa posição ímpar a figura de Pierre George. Professor na Sorbonne, especialista mór no campo da geografia humana, aresenta produção científica em ritmo acelerado e constitui o geógrafo alienígena que possui o maior número de obras traduzidas para o vernáculo.

A universalidade de sua cultura é de todos conhecida, tendo percorrido quase todos os rincões do globo terrestre. No ano de 1968 visitou o Brasil, e não era a primeira vez que aqui aportava, tendo professado um curso na Universidade de São Paulo e, no Rio de Janeiro, proferiu várias conferências. Estas conferências vem de ser editadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia da Fundação IBGE em um volume intitulado *Pierre George — conferências no Brasil*, sendo que as traduções estiveram a cargo de Olga Buarque de Lima e Henrique Azevedo Sant'Anna.

Cinco palestras estão englobadas:

a). — *Cidades, rêdes urbanas, região*: — considerando a região como uma “porção de espaço definida e qualificada por certo número de caracteres comuns, cuja especificidade depende da forma e da intensidade de relações tecnológicas entre o meio natural e os grupos humanos que o ocupam”, o autor assinala as relações dinâmicas exercidas pelas cidades e rêdes urbanas na caracterização da organização espacial;

b). — *Crescimento da população e desenvolvimento econômicos* — o importante tema a propósito da “explosão demográfica” e evolução econômica é apresentado em suas características nos países industriais e subdesenvolvidos. São discutidos vários argumentos sôbre se a pressão demográfica é um freio ou acelerador do desenvolvimento. O autor considera que normalmente a questão é mal posta, pois “o êrro consiste em colocar o problema em termos demográficos ou econômicos, quando êle deve ser pôsto em termos geográficos, isto é, em relação a um conjunto de noções, constituindo, em um espaço definido, um sistema complexo de produção e de consumo”, e que, no fundo, “trata-se mais de problemas apresentados pelo modificação dos ritmos de crescimento que pelo próprio crescimento, seja qual fôr a importância dos investimentos demográficos”;

c). — *A organização do espaço*: — o aumento demográfico e a ampliação das necessidades oriundas das atividades urbanas e industriais forçaram o aparecimento de tendências para programar e planificar a utilização dos espaços. Os temas tratados versam sôbre a organização do espaço agrícola, a mobilização da água, a hierarquização do espaço de relação, a organização do espaço urbano e dos espaços de lazer. Os estudos concernentes à organização do espaço exige o trabalho de equipes de técnicos, dentre das quais o autor salienta a função dos geógrafos;

d). — *Estrutura agrária e economia agrícola*: — versa sôbre as questões conceituais e terminológicas ligadas a êsses aspectos da geografia agrária, salientando os problemas relacionados com os latifúndios e micro-propriedades;

e). — *O habitat espontâneo nas grandes cidades e os problemas de sua reabsorção*: — onde o autor apresenta as condições sociais e econômicas dos habitats espontâneos (favelas, barriadas, vilas, misérias, etc.) a partir das causas de sua formação até os problemas oriundos da transferência de população e da renovação do mesmo tipo de *habitat*.

São cinco temas de grande atualidade, tratados brilhantemente por Pierre George em suas conferências, e a leitura do presente volume coloca-nos frente à focalização qualitativa global dos referidos problemas.

ANTÔNIO CRISTOFOLETTI.